

TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL: XXI EDIÇÃO DO CONCURSO DE ORATÓRIA  
NO CURSO DE DIREITO DA UNOESC XANXERÊ

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Jeferson Carlos Brunetto

Julio Cesar Rossetto

Rodrigo Machado

RESUMO

O Concurso de Oratória é realizado desde 2006 no curso de Direito da Unoesc Xanxerê. Já são 21 edições. Após evento preliminar, os finalistas passam por banca avaliadora. Em cada edição, houve a contribuição de dirigentes da Unoesc, Coordenadores do Curso de Direito, Presidentes da OAB - Subseção de Xanxerê, Assessores de Comunicação e Marketing da Unoesc, Comunicador Jorge Luiz Barfknecht e Professores do curso de Direito da Unoesc Xanxerê. A plateia é formada por acadêmicos, familiares e amigos dos oradores e os discursos abordam temas com ênfase na área jurídica. Superar o medo de falar - e de falhar - em público é desafiante. Parabéns aos oradores de todas as edições! O Concurso se traduz em aprendizado cultural e científico. A seguir, textos dos discursos de oradores da XXI edição.

## A importância dos Direitos Humanos

Autor: Jeferson Carlos Brunetto

Atualmente muito é comentado sobre o que são os Direitos Humanos e qual é a sua importância para toda a humanidade. Vivemos em um período tão evoluído na história da humanidade com invenções e descobertas a todo o momento. Porém, alguns fatos que se iniciaram há milhares de anos, como a luta por justiça e igualdade para todos os habitantes, continuam a permear entre as principais preocupações.

Aparecem cada vez mais pessoas sendo contra esses direitos que foram conseguidos por meio de debates, lutas e sacrifícios de várias pessoas e povos no mundo, sendo resultado de um processo longo da história da humanidade.

Os Direitos Humanos são um conjunto de valores universais e garantias das condições mínimas para uma vida digna e segura para todos. Entre seus direitos básicos estão o direito à vida, à liberdade de expressão e de opinião, à saúde e à educação.

Estes direitos têm de ser garantidos a todos os cidadãos, sem qualquer tipo de discriminação, independente de nacionalidade, religião, cor, gênero, orientação sexual e posicionamento político.

Se estudado a partir dos períodos históricos, podemos perceber que o conceito de direitos humanos foi mudando com o passar do tempo. E muitos acontecimentos foram importantes para a evolução desses direitos com conquistas diferentes, mas que vieram se somando para o que conhecemos hoje como direitos universais.

Um dos marcos principais dos direitos humanos foi a Lei das Doze Tábuas escrita na Roma Antiga, que veio dar vários direitos aos plebeus que eram muito explorados pelos patrícios. E a partir de muita luta e reivindicações conseguiram melhorar um pouco a vida da maioria da população a partir da promulgação daquelas leis.

Contudo, o acontecimento mais importante na Era Contemporânea foi a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, na França,

durante a Revolução naquele país e que acarretou mudanças não só em suas fronteiras como nas demais nações. Esta declaração foi um grande exemplo e serviu como base para a aprovação da ONU, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Esses só foram conseguidos devido todo o horror que o mundo já tinha passado com as duas guerras mundiais que os antecederam. Com o sofrimento visto de perto em diversos países e pela conscientização que a humanidade não aguentaria outra guerra, pois a destruição que poderia causar seria irreversível.

Todavia, infelizmente, mesmo com a Declaração vigente, lutas tem de serem feitas, de tempos em tempos, para que todos sejam reconhecidos como iguais, pois, infelizmente, os períodos de luta e de sofrimento parecem que acabam sendo esquecidos pelas gerações seguintes.

A história nos deixa períodos de conflitos e, com eles, de glórias também. Um exemplo foi a luta de Mahatma Gandhi que perdeu sua vida pouco tempo depois de conseguir a Independência da Índia por defender seu povo, mesmo não tendo levantado nenhuma arma ou criando discórdia contra os seus opressores. Outro exemplo foi a perseverança que tiveram os afrodescendentes nos Estados Unidos, com personalidades tão marcantes como Rosa Parks e Martin Luther King, e servem de inspiração para vários movimentos até hoje espalhados em todo o globo. Ainda mais recente, na década de noventa, o exemplo de Nelson Mandela, na África do Sul: quando todos achavam que ele iria agir contra os opressores que o prenderam por quase trinta anos e reprimiram os habitantes daquele país apenas pela questão da sua cor, ele mostrou o contrário, após ser eleito presidente, perdoou e buscou unir todos, o que o levou a ganhar o prêmio Nobel da Paz. Houve uma comoção mundial com a sua morte há sete anos atrás.

Entretanto, nos dias atuais, temos de lutar para que todos percebam a importância dos Direitos Humanos, pois novos desafios sempre aparecem. Em nosso país, há pouco tempo surgiu uma tendência a enxergar direitos humanos como algo ideológico, o que, lógico, é um equívoco. Pois, os

direitos humanos não são e não devem ser vistos como algo de esquerda ou da direita, tentando-se liga-los a questões políticas. Eles são de todos e devem ser defendidos por todos! Perceber isso é fundamental para que os Direitos Humanos saiam dos papéis e sejam implementados não só em nosso país, mas no mundo.

Acreditar na importância deles e lutar para que sejam respeitados é dever de todos para que consigamos ter um mundo mais justo e, acima de tudo, mais humano.

Viva a vida extraordinariamente!

Autor: Julio Cesar Rossetto

Vamos falar de vida hoje! Qual foi a última vez que você parou, relaxou e tirou um tempo só para se perguntar: como está minha vida?

Há alguns dias atrás li que a expressão Hakuna Matata, do filme Rei Leão, não é fugir dos seus problemas e ser feliz, deixar a vida te levar. Mas Hakuna Matata significa enfrentar e resolver seus problemas, por mais difíceis que sejam, e ser feliz. Nessa simplicidade, ser feliz.

E, nesse pensamento, como é fácil deixar a vida ser cruel com nós mesmos, por não ter o controle sobre nossa própria mente e ser consciente de nossos sentimentos. Vivemos em um mundo sombrio que só existe por que acreditamos nisso. Nós não nascemos para termos vida cruel, e se você pensa assim, tem uma crença limitante: estamos aqui para ter abundância e viver a vida da maneira mais extraordinária possível, em nossa própria visão. E como isso é possível? Fácil: tomar controle dos seus próprios pensamentos e das suas próprias emoções. Podemos até pensar que isso é bobagem e não é tão fácil assim conseguir, mas, literalmente é fácil, é só você acreditar nisso.

E o que isso tem a ver com a vida? Quando você muda o pensamento e sentimento para um estado de maior consciência e

sentimentos de alegria, felicidade, realização, amor, paz... o seu mundo passa gradualmente de cruel para abundante. O seu colega parece estar mais feliz com sua presença, o gato que não chegava perto de você além de pedir comida, começa a pedir carinho e você não sabe como aconteceu, você começa a melhorar o seu trabalho, enfrenta os problemas e os soluciona, cria novas amizades e tudo isso sem deixar o sorriso de lado. Isso não parece mágica? É um mundo muito melhor de se viver e não precisa nem se mudar de Xanxerê ou Abelardo Luz.

No decorrer da história, presenciamos dezenas de filósofos que trouxeram teorias que nos ajudam a desenvolver toda humanidade quanto a sociedade e nossos direitos. Todos querem, com suas teorias, melhorar a nossa sociedade, para que cada vez mais nossa vida fique melhor e mais pacífica. Hoje você está sentado em uma universidade estudando o Direito para que, de certa forma, venha a melhorar muitas vidas com nossos conhecimentos e experiências que estamos desenvolvendo aqui.

Trago essa contribuição para refletirmos sobre como nós iremos contribuir com esse desenvolvimento que vem sendo estudado desde o primórdio da sociedade. Imagine que uma criança venha até você e peça um favor, que a ensine a amarrar os seus cadarços: você prontamente abriria um sorriso, se abaixaria e, com suaves palavras, iria ensinar a criança. A criança iria agradecê-lo com um abraço e você se sentiria muito realizado, esse sentimento é muito bom. Agora, imagine que você não soubesse como amarrar seu próprio cadarço, como você iria ensinar ela a amarrar o dela? Impossível não é?

Exatamente a mesma coisa acontecerá com nós, estamos em um barco onde o desenvolvimento é a maré, ou você se dedica a navegar onde quer que seja, para aonde for, ou o mar não é para você.

Temos uma oportunidade única nas mãos, quantas pessoas precisam de nós, pessoas boas com conhecimento científico para tornar a vida delas mais fácil, porém, nosso primeiro passo é tomar controle da nossa própria vida, da nossa própria vida social também. Se eu quero levar o

princípio do direito para mais pessoas como vou fazer se eu não consigo nem trazer paz para minha própria vida? Que caminho estou tomando?

O bom marinheiro não tem medo da tempestade, ele aprende a suavemente navegar o navio sobre as gigantes ondas e se divertir nesse processo. Nós precisamos escolher quem nós seremos, o esforço é o mesmo, mas o caminho é diferente e o nosso impacto mais ainda. Lembre-se: a vida não é cruel, ela é abundante, precisamos tomar essa decisão e aí sim levaremos o conhecimento atual a se desenvolver, como as centenas de filósofos do direito que o evoluíram até agora. Não precisa ser Platão ou Aristóteles, seja você mesmo, tome o caminho que todos vão ser beneficiados.

Imagine agora que já tomamos a decisão de viver em abundância e levar o direito como um propósito para as outras pessoas que carecem dele. A alegria já reina na sua vida, as pessoas compartilham amor, você tem prosperidade financeira, seu trabalho é bom e você automaticamente se torna um desenvolvedor, sua vida transformou-se em ordem e abundância.

As pessoas são o bem mais importante para cada um de nós. Tudo o que temos quando não temos nada são as pessoas, são o que você não trocaria por dinheiro algum. Viver com otimismo também é amar as pessoas, amar o trabalho.

De todo conhecimento que foi nos trazido, é nossa escolha usá-lo e levá-lo adiante. Escolha o caminho do desenvolvimento e viva sua vida extraordinariamente!

Direito à vida, ao amor e ao reconhecimento

Autor: Rodrigo Machado

18 de maio de 1977: eis que nasce meu primeiro Direito, à vida. Logo eu tão pequeno e já tão sozinho, deixado em uma sala de hospital à própria sorte.

Mas eis que surge meu segundo direito: Direito à família. Um jovem senhor, o qual me achou lindo, tão pequeno, envolto em uma mantinha azul; queria ele ser meu pai e me dar um lar.

Logo chego a uma casa tão bela, cercada de pessoas que correram me receber e eu ali, tão feliz por ser amado por todos.

Agora minha nova família...

Os dias passam e eis que aquele bebê tão pequeno cresce para a vida; começa a apreender a falar, a escrever e a ler. Agora já adolescente sofro muito, pois ainda neste mundo existem pessoas que me discriminam por ser moreno, filho de italianos; sofro preconceito por ser moreno e meus pais claros dos olhos azuis e verdes...

Mas reflito às vezes em silêncio: não pedi para nascer, não pedi para ser adotado por italianos, porque Deus me quis nesta família? Qual seria o objetivo?

Logo entendo... fomos abandonados por meu pai, uma das pessoas que mais tive como herói na vida... Deixou-nos sem termos nem o que comer... Ali estávamos eu e minha mãe...

A vida me tirou parte da minha infância querida, tive de ter logo cedo responsabilidade em casa, pois mamãe trabalhava para podermos ter o que comer, e eu com todos os trabalhos domésticos a fazer para juntos podermos sobreviver.

Mas isso não foi tudo. Lutamos juntos, eu e minha mãe, para sermos juntos pessoas dignas. Minha mãe sacrificou-se muito e graduou-se na Universidade, fez pós-graduação e juntos estamos vencendo a vida. Aos 17 anos alistei-me ao exército brasileiro para ser útil ao meu país, defender

nossa soberania, orgulho de viver em um país livre, possuidor de todas as etnias e raças.

Passados alguns anos, volto à minha Terra Querida e volto ao colo de minha mãe e de minha avó, para iniciar a vida, agora cercada de novas responsabilidades e deveres.

Aos 42 anos ingresso no meio acadêmico buscando realizar meu grande sonho: tornar-me Barachel em Direito, buscar no direito fonte para poder ajudar as pessoas no âmbito jurídico, levar o conhecimento ao menos favorecido, tornar-me um membro da sociedade xanxerense e, por que não, fazer história e ser reconhecido como um excelente profissional na área jurídica. Ainda não escolhi o segmento jurídico que vou seguir – se penal, previdenciário, cível não sei - mas o nosso futuro só a Deus pertence.

Imagens relacionadas

Banca avaliadora e oradores participantes do XXI Concurso de Oratória do curso de Direito da Unoesc Xanxerê.



Fonte: Acervo do Setor de Comunicação e Marketing da Unoesc Xanxerê.

Classificado em 3º lugar – Jeferson Carlos Brunetto, com o comunicador, Jorge Luiz Barfknecht.



Fonte: Acervo do Setor de Comunicação e Marketing da Unoesc Xanxerê.

## INSERÇÃO NA COMUNIDADE

Classificado em 1º lugar – Julio Cesar Rossetto, com Diretor de Graduação, Professor Dr. Luiz Claudio Orço.



Fonte: Acervo do Setor de Comunicação e Marketing da Unoesc Xanxerê.

Plateia formada por familiares e amigos dos oradores, além de acadêmicos de Direito.



Fonte: Acervo do Setor de Comunicação e Marketing da Unoesc Xanxerê.

Comunicador Jorge Luiz Barfknecht, falando aos acadêmicos e à plateia do XXI Concurso de Oratória.



Fonte: Acervo do Setor de Comunicação e Marketing da Unoesc Xanxerê.

Profª Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, mentora e organizadora das 21 edições do Concurso de Oratória do curso de Direito da Unoesc Xanxerê.



Fonte: Acervo do Setor de Comunicação e Marketing da Unoesc Xanxerê.